

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ELIAS MELO MORAIS

**Formação Continuada de Professores:
um estudo a partir das competências**

Ituiutaba

2025

**Formação Continuada de Professores:
um estudo a partir das competências**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia (ICENP/UFU), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Vlademir Marim

Ituiutaba

2025

Elias Melo Moraes

**Formação Continuada de Professores:
um estudo a partir das competências**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia (ICENP/UFU), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática, à seguinte banca examinadora:

Ituiutaba, ____ de _____ 2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Vlademir Marim (FACED/UFU)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Petronilho Boiago (ICENP/UFU)

Prof. Dra. Miliam Juliana Alves Ferreira (ICENP/UFU)

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M827 Morais, Elias Melo, 1996-
2025 Formação continuada de professores
 [recurso eletrônico] : Um estudo a partir das
 competências / Elias Melo Morais. - 2025.

 Orientador: Vlademir Marim.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
 Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
 Matemática.
 Modo de acesso: Internet.
 Inclui bibliografia.

 1. Matemática. I. Marim, Vlademir ,1965-, (Orient.).
 II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em
 Matemática. III. Título.

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2: Gizele Cristine

Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

Este trabalho é dedicado a todos que, de alguma maneira, ofereceram inspiração, encorajamento e apoio ao longo desta jornada. Com um reconhecimento especial ao meu pai, Eurípedes Elias de Moraes, e ao meu amigo e mentor, Moisés Rodrigues Cirilo do Monte.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e fortalecer ao longo dessa jornada. Sem a fé e a confiança em Seu propósito, não teria encontrado a resiliência e a determinação para superar os desafios que surgiram ao longo desse percurso. Sua luz sempre me iluminou, e por isso, sou eternamente grato.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vlademir Marim, minha sincera gratidão por ter acompanhado e guiado minha trajetória acadêmica com tanta dedicação. Agradeço profundamente pela orientação, pelo apoio constante, pela paciência em cada etapa e pelo incentivo que sempre me motivou a seguir em frente, mesmo diante dos desafios. Sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho.

Sou grato à Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal pela valiosa trajetória educacional que me proporcionaram. Essa experiência me permitiu aprender, compartilhar vivências e trocar conhecimentos de forma significativa.

Expresso minha profunda gratidão aos professores da Universidade Federal de Uberlândia pela sua incansável dedicação e compromisso com a educação. Embora não tenham estado diretamente envolvidos nesta pesquisa, sua influência foi essencial na minha trajetória profissional. Cada conceito, teoria e habilidade que desenvolvi ao longo desse percurso foram moldados pela orientação e pela paixão que vocês demonstram em sala de aula.

Agradeço aos membros da banca, Profª. Dra. Miliam Ferreira e Prof. Dr. Carlos Eduardo Petronilho Boiago, pelas valiosas contribuições a este trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação científica financiado pela FAPEMIG, tem como objetivo analisar as propostas dos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental oferecidos pela rede municipal de Educação de Uberlândia no ano de 2022. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental, foram examinados 11 cursos, categorizados segundo as competências da BNC – Formação e as teorias sobre competências de Perrenoud e Zabala. A análise revelou, através de dois eixos de análise, que competências como "conhecimento" e "trabalho e projeto de vida" são amplamente contempladas, enquanto "argumentação" e "autoconhecimento e autocuidado" aparecem com menor frequência, indicando lacunas na formação docente. Também se observou um foco na organização e gestão do ensino, com menor ênfase em pesquisa e inovação educacional. A pesquisa contribui para a reflexão sobre a formação continuada de professores, evidenciando a necessidade de ampliar a integração de competências socioemocionais e metodologias inovadoras, a fim de promover uma formação mais completa e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Básica; Competências docentes; BNC – Formação; Perrenoud; Zabala.

ABSTRACT

This research, developed as part of a scientific initiation project funded by FAPEMIG, aims to analyze the proposals of continuing education courses for elementary school teachers offered by the municipal education network of Uberlândia in 2022. Based on a qualitative approach grounded in document analysis, 11 courses were examined and categorized according to the competencies outlined in the BNC – Teacher Education and the theories on competencies by Perrenoud and Zabala. The analysis, conducted through two analytical axes, revealed that competencies such as “knowledge” and “work and life project” are widely addressed, while “argumentation” and “self-awareness and self-care” appear less frequently, indicating gaps in teacher education. A focus on the organization and management of teaching was also observed, with less emphasis on educational research and innovation. This study contributes to the reflection on teacher professional development, highlighting the need to expand the integration of socio-emotional competencies and innovative methodologies in order to promote a more comprehensive training aligned with contemporary educational demands.

Keywords: Basic Education; Teaching Competencies; National Common Curriculum – Teacher Training; Perrenoud; Zabala.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Resumo das competências à luz da BNC – Formação, Perrenoud e Zabala	22
Quadro 2:	Identificação dos planos de cursos	31
Quadro 3:	Competências da BNC - Formação identificadas nos planos de cursos do CEMEPE (2022)	35
Quadro 4:	Competências de Perrenoud identificadas nos planos de cursos do CEMEPE (2022)	37
Quadro 5:	Competências de Zabala identificadas nos planos de cursos do CEMEPE (2022)	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNC – Formação	Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica
CEMEPE	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRMG	Currículo Referência de Minas Gerais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESEBA	Escola de Educação Básica
FACED	Faculdade de Educação
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
GIFOP	Grupo de Investigação de Formação de Professores
ICENP	Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PC	Plano de Curso
SME	Secretaria Municipal de Educação
TALIS	Teaching and Learning International Survey
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR	12
INTRODUÇÃO	14
1. CAPÍTULO 1 - Formação continuada de professores	17
1.1 Marco fundamental da formação de professores	17
1.2 Competências na formação docente.....	19
1.3 Formação continuada de professores no município de Uberlândia.....	23
2. CAPÍTULO 2 - Metodologia	25
2.1 Pesquisa qualitativa.....	25
2.2 Análise documental	26
2.3 Desenvolvimento da pesquisa.	27
2.4 Os cursos de formação ofertados	28
3. CAPÍTULO 3 - Análise	41
3.1 Competências presentes nos planos de cursos de formação docente e nas diretrizes curriculares da SME de Uberlândia.	41
3.1.1 Análise dos PC1 e PC2.....	41
3.1.2 Análise do PC3.....	43
3.1.3 Análise do PC4.....	45
3.1.4 Análise do PC5.....	47
3.1.5 Análise do PC6.....	49
3.1.6 Análise do PC7.....	52
3.1.7 Análise do PC8.....	54
3.1.8 Análise do PC9.....	55
3.1.9 Análise dos PC10 e PC11.....	57
3.2 Competências propostas nos planos de cursos à luz das diretrizes municipais de Uberlândia.	59
CONSIDERAÇÕES	61
REFERÊNCIAS	63

TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR

Nasci em Campos Altos, cidade do interior de Minas Gerais. Lá iniciei minha jornada educacional aos cinco anos de idade no ano de 2001, na Escola Municipal de Educação Infantil João Bolinha.

Concluí os anos iniciais do ensino fundamental em 2006 e, em seguida, fui transferido para a Escola Estadual Deiró Borges, na mesma cidade, onde cursei os anos finais entre 2007 e 2010. No ano seguinte, em 2011, mudei-me com minha família para Uberlândia e dei continuidade aos estudos na Escola Estadual Frei Egídio Parisi, onde cursei o primeiro ano do ensino médio. Nos anos seguintes, mudamos de bairro e completei o ensino médio em uma nova escola, chamada Cidade Industrial, entre 2012 e 2013. Passei o terceiro ano do ensino médio estudando e participando regularmente das aulas oferecidas por um cursinho preparatório que acontecia todas as noites na escola. Durante este período, consegui aprimorar meus conhecimentos com a ajuda dos professores da escola, e por meio das várias aulas assistidas, uma profunda admiração floresceu pelos cursos de exatas.

Ao concluir o ensino médio, realizei o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pela primeira vez. Alguns meses depois, com a abertura do Sistema de Seleção Unificado (SISU), selecionei o curso de física na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Santa Mônica, como primeira opção. Embora tenha alcançado a pontuação necessária para entrar no curso escolhido, enfrentei uma crise familiar que infelizmente me impediu de dar prosseguimento na realização da inscrição e, consequentemente, me impediu de ingressar na universidade.

No ano seguinte, em 2016, ao fazer o ENEM para tentar ingressar ensino superior pela segunda vez, obtive uma nota suficiente para iniciar os estudos na UFU. Optando por matemática bacharelado como minha primeira escolha, finalmente obtive sucesso no processo de realização de matrícula, iniciando o curso presencial na UFU Campus Pontal.

Estudando em Ituiutaba, até o ano de 2021, empenhei-me na graduação para obter o título de bacharel em matemática. Como o foco desta modalidade de curso são as disciplinas específicas, participei de várias monitorias remuneradas e ainda uma voluntária. Contudo, próximo à conclusão do curso, optei por fazer a transição para a modalidade de licenciatura, visando adquirir a formação de licenciatura para minha inserção no mercado de trabalho dentro da cidade. Nesta nova etapa, participei de programas como a residência pedagógica e minhas pesquisas de iniciação científica voluntária (PIVIC) na área da educação.

Assim, diante desta trajetória, meu tema de iniciação científica, associado ao trabalho de conclusão de curso, origina-se a partir do interesse em investigar os processos de formação continuada de professores na cidade de Uberlândia, pois este estudo complementa minha formação enquanto futuro docente da educação básica.

INTRODUÇÃO

É amplamente reconhecido que o papel do professor vai além da mera transmissão de conhecimento; ele necessita atuar não apenas como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, mas também como um guia e orientador. Para desempenhar essas funções de forma eficaz, é essencial que o educador se envolva em atividades desafiadoras que estimulem reflexões e novas aprendizagens nos estudantes. Shulman (1986) destaca que as competências dos professores são fundamentais para o sucesso dos alunos, reforçando a importância de uma sólida formação pedagógica. Nesse sentido, a BNCC também ressalta a relevância de um paradigma educacional renovado, no qual o professor atua como mediador e facilitador do conhecimento, enquanto o aluno, inserido nas práticas educativas, é incentivado a assumir o protagonismo em seu próprio processo de aprendizagem.

Para Freire (1979), a prática educativa é fundamental para uma formação escolar sólida e para a promoção de uma sociedade mais justa. Nesse contexto, a educação é compreendida não apenas como um ato de amor, mas também como um ato de coragem. O compromisso e a dedicação no processo de ensino e aprendizagem refletem esse amor, enquanto a coragem se revela no esforço contínuo para superar desafios diários na sala de aula. Diante dessas exigências, o papel e a postura do professor demandam a adoção de novos diálogos teórico-metodológicos para enfrentar as complexidades presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Para o sucesso nesse processo de ensino e aprendizagem, Imbernón (2013) define a formação continuada como um processo educativo e reflexivo que visa o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores ao longo de toda a sua carreira. A formação continuada do professor necessita ser uma prática contínua e integrada ao cotidiano do trabalho, buscando a melhoria constante das práticas pedagógicas e a adaptação às novas demandas e contextos educacionais. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), instituição internacional que promove políticas para melhorar o bem-estar econômico e social dos cidadãos em todo o mundo, países que investem de maneira consistente no desenvolvimento profissional dos docentes não apenas alcançam melhores resultados educacionais, mas também promovem uma maior equidade no acesso à educação de qualidade (OCDE, 2021).

A pesquisa Teaching and Learning International Survey (TALIS), conduzida pela OCDE, engloba diversos países ao redor do mundo. Esta pesquisa aborda práticas de ensino, desenvolvimento profissional dos professores, clima escolar e equidade no acesso a recursos educacionais, fornecendo dados comparativos para constituir políticas educacionais e práticas pedagógicas. Segundo um levantamento realizado em 2018, 87% dos professores entrevistados no Brasil relataram ter participado de pelo menos uma atividade de formação continuada nos 12 meses anteriores à TALIS, e 82% afirmaram que isso impactou positivamente sua prática docente. Aumentar a participação na formação continuada é uma meta do Plano Nacional de Educação, mas também é importante melhorar a qualidade dessas atividades.

Em Minas Gerais, os cursos de formação continuada têm sido estruturados para promover um desenvolvimento profissional para os educadores, o que possibilita o aprimoramento da qualidade da educação no estado. Essas iniciativas envolvem programas de formação continuada que abordam tanto aspectos teóricos quanto práticos da docência, garantindo que os professores adquiram e atualizem conhecimentos sobre as novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e estratégias de inclusão.

Além disso, esses cursos incentivam a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, possibilitando que os educadores desenvolvam competências essenciais para a criação de ambientes de aprendizagem mais eficazes e colaborativos. Dessa forma, o estado busca fortalecer a formação dos professores, contribuindo diretamente para a melhoria dos índices educacionais e para a construção de uma educação mais equitativa e de qualidade para todos os alunos (Tardif, 2002).

Ainda em Minas Gerais, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Uberlândia tem implementado diversos programas e parcerias com instituições de ensino superior para oferecer cursos, oficinas e seminários voltados ao aperfeiçoamento dos professores. Nesse sentido, o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), instituição central para a formação continuada dos servidores da educação tem investido em plataformas de ensino à distância, permitindo que os educadores acessem conteúdos e participem de atividades formativas de maneira flexível e adaptada às suas necessidades.

Considerando todos esses aspectos, a questão central desta pesquisa emerge: como as competências presentes nos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental, ofertadas pelo CEMEPE de Uberlândia no ano de 2022, estão sendo contempladas em relação as competências validadas pelas diretrizes curriculares do município? O objetivo geral deste trabalho é analisar as propostas dos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental oferecidos pela rede municipal de

Educação de Uberlândia no ano de 2022.

Como objetivos específicos desta pesquisa, propõe-se: (1) conhecer os cursos de formação docente desenvolvidos ao longo do ano de 2022; (2) identificar as competências mencionadas nos cursos desenvolvidos; e (3) apropriar-se das competências necessárias para formação do professor.

Para isso, propôs-se aqui uma pesquisa qualitativa de natureza documental, centrada nos cursos de formação de professores propostos em 2022 pelo CEMEPE, que faz parte da SME de Uberlândia. O processo de análise documental envolveu a construção de representações condensadas dos dados para consulta e armazenamento.

A análise será conduzida mediante a categorização e o reagrupamento das informações selecionadas em eixos, conforme preconizado por Bardin (2011). Dessa forma, o estudo visa diferenciar, classificar e agrupar elementos de cada proposta de projeto, emergindo categorias mais inclusivas que ilustrem o desenvolvimento da formação continuada dos professores da Educação Básica na SME de Uberlândia.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: no capítulo um, são apresentados os conceitos e definições fundamentais sobre formação continuada de professores, incluindo um breve histórico da formação de professores no Brasil, a importância das competências na formação docente, os programas de formação continuada no país e especificamente na cidade de Uberlândia.

No capítulo dois, apresenta-se a organização e estrutura dos cursos de formação continuada desenvolvidos pelo CEMEPE. O Capítulo três detalha a metodologia adotada neste estudo, abordando aspectos da pesquisa qualitativa, o processo de organização dos dados e seus resultados.

No capítulo quatro, realiza-se a análise das concepções do projeto de formação docente da Secretaria Municipal de Uberlândia, focando nas ações desenvolvidas nos cursos oferecidos em 2022 e nas potencialidades dessas ações para o desenvolvimento de competências. Por fim, são apresentadas as considerações deste trabalho, destacando as contribuições desta pesquisa para o cenário atual da formação docente e seus impactos na educação local.

CAPÍTULO 1 – FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Neste capítulo, revisaremos o contexto histórico da formação de professores no Brasil, considerando que sua evolução foi moldada ao longo do tempo por diversas reformas educacionais, que influenciaram diretamente os processos de ensino e aprendizagem, além das exigências e competências demandadas dos educadores. Em seguida, procuramos entender como diferentes autores definem as competências necessárias para formação de professores. Para concluir, vamos apresentar como o CEMEPE contribui para a formação continuada de professores na cidade de Uberlândia.

1.1 Marco fundamental da formação de professores

Em 1996 acontece a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sendo um marco fundamental para o cenário educacional brasileiro. Essa lei estabeleceu os princípios e normas que regem o sistema de ensino no Brasil, promovendo uma maior democratização do acesso à educação e garantindo a qualidade do ensino em todos os níveis.

Além disso, a lei destaca a importância de programas de formação que abordem o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e o aprofundamento nos conteúdos específicos de cada disciplina. Isso favorece os professores, preparando-os para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, e contribui para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica foram estabelecidas em 2002, com um enfoque significativo no desenvolvimento das competências pessoais, sociais e profissionais dos professores que atuam em diferentes níveis da educação básica. Essas diretrizes sublinharam que a formação para o exercício profissional necessita abranger tanto o desenvolvimento das competências necessárias para a prática docente quanto à pesquisa voltada para o ensino e a aprendizagem, com o objetivo de compreender o processo de construção do conhecimento.

Em 2017, a promulgação da BNCC representou um marco importante para a educação brasileira, estabelecendo um referencial unificado para o desenvolvimento dos currículos escolares em todo o país. A BNCC define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros precisam adquirir ao longo da educação básica, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio.

Posteriormente, em 2021, após revisão e atualização, a BNCC reforçou a importância da formação continuada dos professores, incorporando novas metodologias e tecnologias educacionais.

A Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC - Formação¹) enfatiza que a formação docente deve ser contínua e articulada, integrando tanto a formação inicial quanto a continuada. Conforme descrito na BNC - Formação, a articulação entre a formação inicial e a formação continuada é essencial. Além disso, esse documento ressalta que "a formação continuada deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente" (BRASIL, 2019, Art. 6º, VII e VIII). Esses princípios garantem que os professores estejam constantemente aprimorando suas habilidades e conhecimentos para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

Os programas formativos definidos pela BNC - Formação necessitam focar no desenvolvimento de competências essenciais para a prática pedagógica. A BNC Formação estabelece que "a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática" (BRASIL, 2019, Art. 7º, II). Isso inclui não apenas o domínio dos conteúdos específicos das disciplinas, mas também habilidades didáticas e capacidades para a gestão de sala de aula e inovação educacional. A estrutura curricular dos cursos de formação necessita garantir que essas competências sejam desenvolvidas desde o início do curso e se estendam ao longo de toda a trajetória profissional do docente.

A avaliação é um componente importante nesse processo, conforme o documento afirma "a avaliação como parte integrante do processo da formação [...] possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados" (BRASIL, 2019, Art. 7º, V). Assim, a BNC - Formação promove um ambiente educacional dinâmico e colaborativo, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos estudantes e da contínua profissionalização do docente.

¹ A Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC - Formação) é um documento normativo que estabelece diretrizes para a formação inicial e continuada de professores, visando garantir a coerência entre a formação docente e as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019).

Recentemente, a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores marca um avanço significativo no cenário educacional brasileiro. Ao alinhar os currículos dos cursos de licenciatura com as demandas contemporâneas da educação, essas diretrizes não apenas buscam elevar a qualidade da formação dos futuros educadores, mas também promover uma educação mais inclusiva, interdisciplinar e alinhada com as exigências do século XXI.

A atual resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 4/2024 estabelece diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da educação básica no Brasil, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e a profissionalização docente. Além disso, abre novas perspectivas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a educação, alicerçada em práticas pedagógicas de qualidade, seja verdadeiramente transformadora e acessível a todos os cidadãos. Dessa forma, o aprimoramento constante dos docentes se torna um pilar para garantir que a educação contribua para a redução das desigualdades e a promoção de oportunidades para todos.

1.2 Competências na formação docente

As competências docentes abrangem o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que os professores precisam possuir para promover uma educação eficaz e significativa. Essas competências envolvem a capacidade de planejar e organizar o ensino, dominar o conteúdo disciplinar, utilizar metodologias de ensino diversificadas, avaliar o desempenho de maneira justa e contínua, além de estabelecer uma comunicação eficaz em um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. É fundamental que os docentes mantenham uma postura de desenvolvimento profissional contínuo buscando atualizar-se constantemente sobre teorias e práticas pedagógicas (Perrenoud, 2000).

A BNC - Formação valida as 10 competências da BNCC como essenciais para a formação docente. Podemos confirmar isso com o trecho da BNC – Formação:

Art. 7º - A formação de professores para a educação básica deve assegurar que os currículos dos cursos de licenciatura, formação pedagógica e segunda licenciatura contemplem as competências profissionais gerais e específicas da BNCC, de modo a assegurar que o processo formativo esteja articulado às competências e habilidades que os estudantes da educação básica devem desenvolver (BRASIL, 2019, p.4).

Alinhadas às diretrizes da BNCC, as dez competências da BNC - Formação são fundamentais para garantir que os professores estejam preparados para atuar de forma eficaz na educação básica, destacando a sua importância como parte essencial do processo

educacional. Reconhece que os professores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes e na promoção de aprendizagens significativas². As dez competências mencionadas nesse documento são:

- 1) Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente contruídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
- 2) pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- 3) valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- 4) utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- 5) compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- 6) valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- 7) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- 8) conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- 9) exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem e;
- 10) agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores (Brasil, 2019, p.12).

² Aprendizagens significativas são aquelas que, ao serem mediadas por professores competentes, integram conhecimentos teóricos e práticos, promovendo uma compreensão profunda e aplicada dos conteúdos, de forma a impactar positivamente o desenvolvimento integral dos estudantes (Moreira, 2011).

A partir das diretrizes da BNC – Formação podemos considerar, resumidamente as 10 competências em: 1) conhecimento; 2) pensamento científico, crítico e criativo; 3) repertório cultural; 4) comunicação; 5) cultura digital; 6) trabalho e projeto de vida; 7) argumentação; 8) autoconhecimento e autocuidado; 9) empatia e cooperação e; 10) responsabilidade.

Como referência de estudos sobre competências necessárias no processo formativo docente, Philippe Perrenoud e Antoni Zabala se destacam em suas obras publicadas.

Perrenoud, renomado sociólogo e educador suíço, contribuiu com pesquisas no campo da formação docente, com ênfase no desenvolvimento de competências para ensinar, argumentando que ensinar não se resume à transmissão de conhecimentos, mas envolve um conjunto de habilidades práticas, reflexivas e éticas que permitem ao professor lidar com a complexidade da sala de aula.

O autor define as competências essenciais para o ensino, que são abordadas ao longo de vários capítulos, como: 1) organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2) gerir a progressão das aprendizagens; 3) conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4) engajar a progressão das aprendizagens; 4) engajar os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da gestão escolar; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias educacionais; 9) lidar com os deveres e dilemas éticos da profissão; e 10) gerenciar a própria formação contínua (Perrenoud, 2000).

Considerando as competências docentes, Antoni Zabala, educador espanhol reconhecido por suas contribuições na área de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências pedagógicas, enfatiza a importância de articular conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, promovendo uma educação integral e contextualizada.

Seguindo esta perspectiva, Zabala (2003) também desenvolve essas competências, abordando aspectos específicos da prática pedagógica ao longo de diversos capítulos. As competências essenciais para o trabalho pedagógico resumem-se como: 1) elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2) selecionar e organizar os conteúdos disciplinares; 3) fornecer informações e explicações claras e bem estruturadas; 4) integrar novas tecnologias educacionais; 5) desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6) integrar e estabelecer vínculos com os alunos; 7) realizar atividades de tutoria e acompanhamento de alunos; 8) analisar e pesquisar sobre a educação; identificar-se com a instituição e colaborar em equipe; 9) identificar-se com a instituição e colaborar em equipe; e 10) avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.

Todas essas competências destacam a amplitude e a responsabilidade do papel do educador no contexto educacional contemporâneo.

A seguir, apresentamos o Quadro 1, que reúne as competências validadas pela BNC – Formação, por Perrenoud e, por fim, Zabala.

Quadro 1 – Resumo das competências à luz da BNC - Formação, Perrenoud e Zabala.

Autor	Competências
BNCC (2018)	1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 3. repertório cultural; 4. comunicação; 5. cultura digital; 6. trabalho e projeto de vida; 7. argumentação; 8. autoconhecimento e autocuidado; 9. empatia e cooperação; 10. responsabilidade e autonomia.
Perrenoud (2000)	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe; 6. participar da gestão escolar; 7. informar e envolver os pais; 8. utilizar novas tecnologias educacionais; 9. lidar com deveres e dilemas éticos e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
Zabala (2003)	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2. selecionar e organizar conteúdos disciplinares; 3. fornecer informações e explicações claras; 4. integrar novas tecnologias educacionais; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos; 7. realizar atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos; 8. analisar e pesquisar sobre educação e; 9. identificar-se com a instituição e colaborar em equipe. 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Assim a BNC - Formação, Perrenoud (2000) e Zabala (2003) destacam a importância de um conjunto abrangente de competências para os professores no contexto educacional contemporâneo. Todos enfatizam a necessidade de conhecimento pedagógico sólido, domínio dos conteúdos e habilidades em tecnologias, evidenciando sua importância socioemocional, metodológica inovadora e a capacidade de interação significativa com os alunos. Essas ideias em conjunto evidenciam a complexidade e a multifuncionalidade do papel do professor, que integra a teoria e prática para promover uma educação de qualidade.

1.3 Formação continuada de professores no Município de Uberlândia

As Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia são fundamentais para a educação local, sendo elaboradas, com a participação ativa de educadores e baseadas em documentos como a BNC - Formação e o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Essas diretrizes orientam princípios pedagógicos e metodológicos, assegurando representatividade e legitimidade ao processo educativo. Embora não ofereçam respostas definitivas, estabelecem um caminho claro para a construção do currículo e o desenvolvimento das competências essenciais.

Essas diretrizes, publicadas pela secretaria municipal de educação de Uberlândia, orientam a elaboração, implementação e avaliação do currículo nas instituições de ensino, definindo objetos educacionais, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, formas de avaliação e, principalmente, as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Em conformidade com a BNC - Formação, asseguram que o ensino esteja alinhado às necessidades da sociedade e ao desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação contextualizada e de qualidade.

As competências validadas pelas diretrizes curriculares municipais são as mesmas da BNC - Formação, reafirmando que as aprendizagens essenciais definidas necessitam garantir o desenvolvimento das dez competências gerais ao longo da Educação Básica. Essas competências inter-relacionam-se, articulando conhecimentos, habilidades e valores, e são fundamentais para garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme previsto na LDB.

Em relação à formação docente, as Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia destacam a formação continuada dos professores como um processo essencial para o aprimoramento profissional e a qualidade do ensino. Essa formação integrada à prática pedagógica, pode ocorrer tanto nas escolas quanto nas instituições especializadas.

A cidade de Uberlândia conta com aproximadamente 3892 professores na rede de educação básica do município, conforme o Censo Escolar (2022), um número que demonstra a importância de investimentos contínuos na formação docente. Possui 188 escolas ativas, sendo 67 estaduais e 121 municipais, que abrigam mais de 88 mil alunos. A Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia coordena diversas iniciativas de desenvolvimento profissional, implementando políticas e programas voltados ao aprimoramento das condições de ensino e ao desenvolvimento integral dos professores.

O CEMEPE, oficializado pelo Decreto Nº 5.338 de 1992 e pela Lei Complementar Nº 151 de 1996, é uma instituição central para a formação continuada dos servidores da educação. Vinculado à SME de Uberlândia, o CEMEPE planeja e executa cursos, oficinas e seminários que visam o aperfeiçoamento profissional dos educadores.

A atuação contínua do CEMEPE contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na rede municipal de Uberlândia, refletindo diretamente na formação dos alunos e no aprimoramento dos índices educacionais locais. Dessa forma, o CEMEPE cumpre um papel essencial no desenvolvimento educacional e social da cidade.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O presente capítulo visa descrever a metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente, apresentaremos o conceito de pesquisa científica qualitativa, destacando suas principais características. Em seguida, abordaremos o processo de análise documental, para que possamos entender a importância da seleção e organização dos documentos estudados. Por fim, apresentaremos os cursos de formação continuada ofertados pelo CEMEPE de Uberlândia no ano de 2022.

2.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa científica exige que o pesquisador organize seu processo de investigação para solucionar, responder ou explorar questões relacionadas ao fenômeno em estudo. De acordo com Bastos e Keller (1995, p. 53), "a pesquisa científica é uma investigação metódica sobre um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo". Gil (2002) complementa ao afirmar que a pesquisa científica se torna necessária quando o pesquisador não tem informações suficientes para resolver seu problema de pesquisa, ou quando os dados existentes estão desorganizados e não podem ser relacionados adequadamente ao problema.

Uma variedade de instrumentos metodológicos permite ao pesquisador conhecer, caracterizar, analisar e sintetizar objetos de pesquisa específicos. A escolha do método depende de fatores relacionados à natureza desses objetos, ao problema de pesquisa e à abordagem teórica adotada. Como sintetiza Goldenberg (2002, p. 14), "o método de trabalho é determinado pelo problema que se deseja investigar: só se escolhe o caminho quando se tem claro o destino".

Para Patton (2015), a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que se concentra na compreensão profunda de fenômenos sociais, culturais e individuais. Ela busca capturar e interpretar as experiências, perspectivas e significados atribuídos por indivíduos e grupos, utilizando técnicas como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo.

Diferentemente da pesquisa quantitativa, que busca quantificar dados e estabelecer relações causais por meio de números, a pesquisa qualitativa valoriza a complexidade e a contextualização dos fenômenos estudados. Seu uso é fundamental para estudos que buscam explorar a subjetividade, as relações sociais e os contextos históricos,

oferecendo uma compreensão detalhada e holística dos temas investigados neste Trabalho de Conclusão de Curso.

2.2 Análise documental

A análise documental é importante para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos qualitativos. Segundo Kripka (2015, p. 39), a análise documental "pode constituir uma técnica valiosa para abordar dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja revelando novos aspectos de um tema ou problema".

Ainda de acordo com esse autor, este método "envolve um exame intenso e abrangente de vários materiais que ainda não foram analisados, ou que podem ser revisitados em busca de interpretações adicionais ou informações complementares" (Kripka, 2015, p. 244). Assim, o pesquisador pode fundamentar seus estudos por meio da análise documental, buscando compreender os eventos por meio da extração de dados contidos nos documentos.

Nesta técnica, os documentos não são selecionados aleatoriamente; eles necessitam estar alinhados com o questionamento inicial para permitir o acesso a diversos elementos informativos capazes de oferecer respostas ao problema em questão. Durante esse processo, o pesquisador também necessita fundamentar sua investigação por meio do estudo de documentos complementares, o que possibilita embasar suas afirmações.

Essa abordagem de análise documental enriquece e aprofunda as conclusões derivadas de dados coletados, facilitando a descoberta de nuances e novos pontos de vista que expandem a compreensão do tema.

Assim, nesta pesquisa, conseguimos identificar registros, como planos de cursos que evidenciaram a formação continuada e suas intenções voltadas para os docentes da educação básica no município de Uberlândia. Esses documentos foram estudados detalhadamente, considerando a abordagem qualitativa e a análise documental adotadas na pesquisa. Além disso, analisar as propostas dos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental oferecidos pela rede municipal de Educação de Uberlândia no ano de 2022.

Todo esse trabalho, visou entender se as competências presentes nos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental, ofertadas pelo CEMEPE de Uberlândia no ano de 2022, estão sendo contempladas nas competências validadas pelas diretrizes curriculares do município?

2.3 Desenvolvimento da pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido com a colaboração do Grupo de Investigação de Professores (GIFOP) no âmbito de um projeto de iniciação científica financiado pela FAPEMIG, cujo principal objetivo foi investigar a proposta de formação continuada de professores ofertadas pelo CEMEPE em parceria com a SME de Uberlândia.

Alinhado com a premissa de que a formação continuada é fundamental para a construção de uma educação de qualidade, o GIFOP concentra seus esforços na investigação da formação de professores e gestores que atuam na educação. O grupo busca promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às exigências contemporâneas da educação, conforme defendido por Shulman (1986), que destaca a importância das competências docentes para o sucesso dos alunos.

Após a autorização da coordenação do CEMEPE para a coleta de dados, foram realizadas reuniões previamente agendadas com o setor responsável para o levantamento de informações e a liberação do acesso aos materiais arquivados da instituição. Neste momento os pesquisadores foram encaminhados para o setor de certificados, onde existiam caixas, separadas por ano, com todos os planos de cursos realizados e certificados de forma impressa. As consultas destes materiais foram realizadas exclusivamente dentro do CEMEPE, sendo todas as fontes disponíveis de forma física.

Ao longo de cinco visitas realizadas com três integrantes do GIFOP, agendadas antecipadamente com o setor de certificação, cada uma com duração aproximada de quatro horas, foram identificados cursos de formação continuada ministrados nos anos de 2020 a 2022. Durante essas visitas, o trabalho dos pesquisadores consistiu em organizar e registrar fotograficamente os planos de curso de cada projeto, além de verificar os temas abordados. Esse mapeamento possibilitou a identificação de diversas propostas de formação continuada realizadas na cidade, possibilitando uma visão ampla das iniciativas educacionais desenvolvidas nesse período. Considerando todas essas propostas, 16 quadros foram construídos para que as informações de cada curso pudessem ser registradas e reunidas de maneira organizada.

2.3 Os cursos de formação ofertados

Este tópico apresenta os cursos de formação continuada ofertados pelo CEMEPE em 2022, que compõem o corpus documental analisado nesta pesquisa. A seleção contempla onze cursos voltados a professores da rede municipal de Uberlândia, com diferentes temáticas e formatos (presencial, híbrido e remoto). Cada curso foi descrito a partir de seus objetivos, público-alvo, conteúdos abordados e metodologias empregadas, buscando identificar quais competências foram priorizadas em sua estrutura.

Os cursos Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Nível Básico (PC1 e PC2) foram ofertados em dois semestres, exclusivamente na modalidade virtual, dando prioridade aos profissionais da Educação Especial. Seus desenvolvimentos tiveram o intuito de melhorar a comunicação das Libras nos ambientes escolares, trazendo uma inclusão tanto educacional quanto social das pessoas surdas. Além disso, os projetos buscaram proporcionar os conhecimentos básicos da língua brasileira de sinais, tendo como conteúdos programáticos o ensino do alfabeto manual, apresentação, saudações e sinais do cotidiano como animais, alimentos, bebidas, esportes entre vários outros tópicos.

Compreensão e Produção de Textos Bases e Vivência (PC3) foi o próximo curso ofertado pelo CEMEPE, tendo como público alvo os professores de Língua Portuguesa tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio e para os docentes do 1º ao 5º ano que estariam interessados. O foco principal desse projeto foi baseado na competência de comunicação, pois ela aborda a capacidade de produzir e compreender textos, sendo fundamental trabalha-la com seus estudantes. Nesse sentido, o curso foi pensado e aplicado para instruir esses docentes com subsídios, tanto metodológicos e teóricos, quanto práticos, trabalhar a compreensão dos textos e a produção deles, além de trabalhar os recursos linguísticos, coesão e coerência.

Ciranda de Saberes e Práticas na Educação Infantil (PC4) aconteceu na modalidade híbrida, contendo encontros virtuais e presenciais e ainda, contou com atividades assíncronas. O público alvo foram os professores da Educação Infantil que atuaram na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, com o objetivo de oportunizar a formação continuada desses profissionais, por meio de encontros ricos em reflexões teóricas e orientações práticas sobre o dia a dia na Educação Infantil. O curso ainda teve como intuito, estudar sobre documentos que norteiam a Educação Infantil, levantar reflexões acerca das práxis pedagógicas, trocar experiências entre os professores durante os encontros e, além disso, compartilhar as suas práticas levando em consideração o contexto ao qual cada instituição de ensino está inserida.

O próximo curso, de título *Diálogos e Ações entre Ensino de Ciências, Tecnologia e Arte (PC5)*, sendo ofertado na modalidade híbrida, teve como público alvo os docentes de Ciências. O curso objetivou discussões sobre conceitos, planejamento e ações relacionadas à disciplina de Ciências e um fortalecimento entre o corpo docente participante. Para que os professores pudessem interagir de diferentes formas, os encontros foram pensados para além do CEMEPE, como parques e outros espaços do município de Uberlândia e que estariam de acordo com os temas que seriam abordados durante o desenvolvimento do curso.

Educação Infantil: tecnologia conectando saberes (PC6) foi outro curso de formação continuada analisado, em que qualquer profissional da Educação Infantil poderia participar. Apenas a abertura e o encerramento do curso ocorreram de forma presencial, o restante dos encontros se deu por meio da plataforma *Google Meet*. Tendo em vista que o profissional da Educação Infantil necessita aprender e atualizar seus conhecimentos tecnológicos, o curso ofertado, buscou apresentar recursos para um ensino mais criativo, por meio da criação de vídeos e materiais mediáticos.

Ensinar História e Geografia em Contexto de Alfabetização (PC7), também ocorreu na modalidade híbrida e com atividades assíncronas. Tal projeto foi proposto devido à pandemia da Covid 19, uma vez que ela trouxe diversas deficiências na área da educação. Portanto, nesse contexto, teve-se a necessidade de auxiliar os professores de história e geografia a desenvolverem habilidades de leitura e escrita àqueles que ainda não haviam aprendido. Nesse sentido, um dos objetivos do curso em questão foi salientar o compromisso que todos os professores precisam ter para com a alfabetização, além disso, os docentes dessas áreas puderam refletir sobre suas práticas pedagógicas e compreender mais sobre o trabalho interdisciplinar.

O curso *O Ensino de Geografia – uma contribuição para a emancipação humana (PC8)* teve como público alvo os professores de Geografia, ofertado também de forma híbrida. Adotando estratégias semelhantes ao quinto curso, em que os encontros foram realizados, para além do CEMEPE, em áreas verdes. O curso teve como objetivos trabalhar e discutir temas e conceitos de Geografia que contribuam para a prática desses docentes, além disso, buscou-se a troca de conhecimento e experiências entre os participantes.

O curso "Formação para Professores: Aspectos Teóricos-Metodológicos para o Ensino de Matemática" (PC9) foi realizado em parceria com a Escola de Educação Básica (ESEBA) da UFU, tendo como público-alvo os professores de Matemática do Ensino Fundamental. O curso ofereceu encontros presenciais e virtuais, com o objetivo de atualizar e ampliar os conhecimentos dos participantes por meio de um projeto de extensão que buscasse contribuir para a melhoria da educação escolar. Baseado na BNCC, o curso abordou a temática da História e Cultura Afro-Brasileira, conforme estabelecido pela Lei 10.639/03.i 10.639/03.

Os dois últimos cursos listados, intitulados como Princípios, Saberes e Práticas para atuação junto aos estudantes da Educação Especial (PC10 e PC11) foram ofertados tanto na modalidade híbrida quanto na modalidade online. Essas formações continuadas buscaram discutir sobre documentos que norteiam a Educação Especial, refletindo sobre a teoria e a prática, prezando pela capacitação, atualização e aprimoramento desses profissionais, uma vez que, as escolas precisam atender às necessidades desses estudantes. Oportunizou-se ainda, orientar os docentes a respeito da Educação Inclusiva no ensino regular, discutir sobre saberes essenciais e ações pedagógicas para as salas de recursos e além disso, mostrar a importância de se ter uma parceria com as famílias e as escolas.

Apesar de serem encontrados 16 projetos de cursos e construídos 16 quadros, desses, 11 eram destinados a professores. Portanto, a seguir, apresenta-se o quadro 2, este sintetiza as informações coletadas do conjunto dos 11 quadros utilizados neste trabalho. O quadro contém as principais informações de cada um desses cursos, como: titulação, modalidade de ensino, período de realização, público-alvo, número de encontros, média de alunos por encontro online e média de alunos por encontro presencial.

Quadro 2: Identificação dos planos de cursos

Identificação	Título do curso	Modalidade	Período	Público alvo	Número de encontros online/presencial	Média de alunos por encontro online/presencial
PC1	Curso de Libras – Nível Básico – 1º Semestre	Híbrido	Abril a julho de 2022	Profissionais de educação em geral	3 online 69 presencial	21 online 20 presencial
PC2	Curso de Libras – Nível Básico – 2º Semestre	Híbrido	Setembro a dezembro de 2022	Profissionais de educação em geral	3 online 50 presencial	17 online 19 presencial
PC3	Compreensão e produção de textos bases e vivências	Híbrido	Maio a setembro de 2022	Professores de língua portuguesa	2 online 7 presencial	4 online 7 presencial
PC4	Ciranda de Saberes e Práticas na Educação Infantil	Híbrido	Abril a novembro de 2022	Educadores e profissionais de apoio	2 online 7 presencial	300 online 83 presencial
PC5	Diálogos e ações entre ensino de ciências, tecnologia e arte	Híbrido	Abril a dezembro de 2022	Professores de ciências	5 online 15 presencial	7 presencial
PC6	Educação infantil: tecnologia conectando saberes	Híbrido	Agosto a novembro de 2022	Profissionais da educação infantil	20 presencial	11 presencial
PC7	Ensinar História e Geografia em Contexto de Alfabetização	Híbrido	Abril a novembro de 2022	Professores regentes	4 online 6 presencial	319 online 255 presencial
PC8	Ensino de Geografia – uma condição para a emancipação humana	Híbrido	Abril a dezembro de 2022	Professores de Geografia	9 online 8 presencial	10 online 9 presencial
PC9	Formação para professores: aspectos teóricos metodológicos para o ensino de matemática	Híbrido	Junho a novembro de 2022	Professores de Matemática	11 online 8 presencial	5 online
PC10	Princípios, Saberes e Práticas para Atuação junto aos estudantes da educação especial – 1º Semestre	Híbrido	Abril a dezembro de 2022	Profissionais de apoio escolar	4 online 6 presencial	319 online 238 presencial
PC11	Princípios, saberes e práticas para atuação junto aos estudantes da educação especial – 2º Semestre	Online	Julho a novembro de 2022	Profissionais de apoio escolar	10 online	164 online

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Entre os 11 cursos apresentados, foi possível notar que eles possuem uma duração de quatro a nove meses. Os cursos com menor duração são PC1, PC2 e PC5; os cursos PC3 e PC11 tiveram cinco meses de encontros; apenas o P9 teve um intervalo de tempo de seis meses; PC4, PC7 e PC10 foram os encontros com uma duração de oito meses e; os cursos mais prolongados foram PC5 e PC8.

Os cursos abrangem diversas áreas do ensino e, em sua maioria, são oferecidos na modalidade híbrida, combinando encontros presenciais e online. Alguns, no entanto, são realizados exclusivamente de forma presencial ou virtual. Além disso, pode-se observar que a maioria dos encontros se deu de forma presencial, entretanto, os encontros online foram os que obtiveram um maior índice de participação.

O PC1 e PC2 abordam conteúdos fundamentais da Libras e aspectos históricos da surdez. Estas formações continuadas oferecem oportunidades de aprimoramento profissional, promovendo a inclusão educacional e social de pessoas com surdez, em conformidade com as diretrizes da BNC - Formação. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) organização e promoção do curso de Libras; 2) alfabeto manual ou datilológico; 3) apresentação saudação; 4) aula expositiva e dialógica; e 5) relatos de experiências.

O PC3 foca no ensino de Língua Portuguesa, promovendo práticas pedagógicas que atendem às necessidades dos alunos e considerando diferentes tipologias textuais. Como uma formação continuada, permite que os professores atualizem suas práticas e planejem atividades com base em diversas metodologias, alinhando-se às diretrizes da BNC - Formação. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) compreensão e produção de textos; 2) leitura e discussão de textos; 3) análise de atividades; e 4) elaboração, apresentação e discussão de atividades.

O PC4 destaca competências essenciais da BNC - Formação ao oferecer orientações práticas e teóricas sobre a rotina escolar e o planejamento pedagógico, sempre atento à diversidade dos estudantes. Como uma formação continuada, promove a troca de experiências entre analistas pedagógicos e incentiva o trabalho em equipe, além de abordar a avaliação da aprendizagem e o papel fundamental do planejamento. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) diálogo e reflexões com a rede municipal de Uberlândia sobre o racismo estrutural; 2) live sobre saúde emocional no espaço escolar; 3) live sobre a importância da educação infantil; 4) educação ambiental na educação infantil; 5) um olhar sensível reflexivo sobre a avaliação; 6) desenvolvimento de projetos

na educação infantil; 7) reflexão sobre as datas comemorativas na educação infantil; e 8) caminhada pelas diretrizes curriculares municipais da educação infantil.

O PC5 aborda competências centrais da BNC - Formação, como a Prática Pedagógica, que aprimora as práticas docentes; a Autonomia e Responsabilidade, que incentiva o protagonismo dos professores; o Trabalho em Equipe, que favorece a colaboração; e a Avaliação e Aprendizagem, que assegura a reflexão contínua sobre o processo educativo. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) leitura orientada; 2) diálogos e discussões formativas; 3) apresentação de *slides*; 4) visita técnica; 5) oficina no laboratório; e 6) educação ambiental.

O PC6, o foco é o uso crítico e responsável de ferramentas tecnológicas, como *Blogger* e *Google* Apresentação, para potencializar a aprendizagem. Este curso promove a implementação de tecnologias em atividades pedagógicas, estimulando a criatividade dos educadores e sua atualização constante, alinhando-se às diretrizes da BNC - Formação. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) edição básico de montagens e imagens; 2) *blogger*; 3) *google* apresentação; 4) contação de histórias usando ferramentas online; e 5) *canva*.

O PC7 enfatiza o domínio de conteúdos e didáticas específicas para turmas com dificuldades de leitura e escrita. Ele promove a prática pedagógica adaptada, o planejamento interdisciplinar e a avaliação formativa, proporcionando uma formação continuada que estimula a reflexão e a troca de experiências entre os professores. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) refletir sobre práticas pedagógicas; 2) diálogos formativos; 3) afetividade e aprendizagem; 4) educação ambiental; 5) relato de experiências; e 6) análise/produção de atividades didáticas.

O PC8 aborda conceitos importantes como educação ambiental e mudanças climáticas, garantindo que os professores dominem conteúdos e didáticas necessárias. Oferece atividades que adaptam o ensino a alunos com necessidades especiais e promove a colaboração entre professores, evidenciando o alinhamento com a BNC - Formação. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) apresentar conceitos e temas que contribuem para o docente em sala de aula; 2) criar oportunidades de troca e compartilhamento; 3) articular os conteúdos de geografia; e 4) tutorias e leituras.

O PC9 foca em conteúdos específicos e métodos pedagógicos variados, como jogos e atividades práticas. Como formação continuada, proporciona atualização em módulos presenciais e a distância, abordando também História e Cultura Afro-Brasileira, alinhando-se aos valores éticos e de cidadania promovidos pela BNC - Formação. Entre

as atividades desenvolvidas, estão: 1) importância da formação de professores; 2) diálogos formativos; 3) saúde emocional no espaço escolar; 4) alfabetização na EJA; e 5) educação inclusiva e o racismo estrutural.

Por fim, os PC10 e PC11 abordam conteúdos específicos sobre Educação Especial, incluindo tecnologia assistiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). O curso oferece orientações práticas e enfatiza o planejamento de AEE, destacando a importância da formação continuada para atualização dos professores e o uso de tecnologias inclusivas. Entre as atividades desenvolvidas, estão: 1) esclarecer e orientar sobre a educação especial; 2) retomar saberes essenciais; 3) revisar conceitos e práticas; e 4) Orientação sobre interlocução.

No Quadro 3, a seguir, serão relacionadas as competências da BNC – Formação nos diferentes planos de curso, permitindo uma visão comparativa das habilidades oferecidas em cada programa acadêmico.

Para a construção deste quadro, foi realizada a leitura minuciosa de todos os planos de cursos para relacionar as competências apresentadas nesses documentos com as competências da BNC – Formação. Esse processo envolveu a identificação e análise das diretrizes e objetivos estabelecidos em cada plano, permitindo uma comparação criteriosa com as competências previstas na BNC – Formação.

Quadro 3: Competências da BNC – Formação identificadas nos planos de cursos do CEMEPE (2022)

Cursos	Competências da BNC – Formação
PC1 e PC2	1. conhecimento; 4. comunicação; 6. trabalho e projeto de vida e; 9. empatia e cooperação;
PC3	1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 4. comunicação e; 6. trabalho e projeto de vida.
PC4	1. conhecimento; 3. repertório cultural; 5. cultura digital; 6. trabalho e projeto de vida e; 9. empatia e cooperação.
PC5	1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 3. repertório cultural; 4. comunicação e; 6. trabalho e projeto de vida.
PC6	1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 5. cultura digital; 6. trabalho e projeto de vida e; 9. empatia e cooperação.
PC7	1. conhecimento; 3. repertório cultural; 5. cultura digital; 6. trabalho e projeto de vida e; 9. empatia e cooperação.
PC8	1. conhecimento; 3. repertório cultural; 5. cultura digital; 6. trabalho e projeto de vida; 8. autoconhecimento e autocuidado e; 9. empatia e cooperação.
PC9	1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 3. repertório cultural; 4. comunicação e; 6. trabalho e projeto de vida.
PC10 e PC11	1. conhecimento; 2. pensamento científico, crítico e criativo; 3. repertório cultural; 4. comunicação; 5. cultura digital e; 6. trabalho e projeto de vida.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O quadro 3 apresenta as competências da BNC – Formação contempladas nos cursos do CEMEPE em 2022. As competências mais recorrentes entre os cursos são: 1 conhecimento, presente em todos os cursos, e 6 trabalho e projeto de vida, que aparece em todos os cursos exceto PC1 e PC2. Outras competências, como 4 comunicação e 9

empatia e cooperação, são observadas em diferentes combinações nos cursos, enquanto a competência 8 autoconhecimento e autocuidado surge exclusivamente no curso PC8. Por outro lado, a competência 7 argumentação não é abordada em nenhum curso.

Segue agora o Quadro 4, que apresenta as competências de Perrenoud consideradas nos mesmos cursos do CEMEPE, evidenciando uma perspectiva complementar e focada nas práticas pedagógicas.

Quadro 4: Competências de Perrenoud identificadas nos planos de cursos do CEMEPE (2022)

Cursos	Competências de Perrenoud
PC1 e PC2	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC3	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC4	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 9. lidar com deveres e dilemas éticos e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC5	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe; 8. utilizar novas tecnologias educacionais; 9. lidar com deveres e dilemas éticos e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC6	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe; 8. utilizar novas tecnologias educacionais e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC7	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC8	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC9	2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 4. engajar os alunos em suas aprendizagens e trabalho; 5. trabalhar em equipe e; 10. gerenciar a própria formação contínua.
PC10 e PC11	1. organizar e conduzir situações de aprendizagem; 2. gerir a progressão das aprendizagens; 3. conceber e evoluir dispositivos de diferenciação; 9. lidar com deveres e dilemas éticos e; 10. gerenciar a própria formação contínua.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O quadro 4 apresenta as competências de Perrenoud contempladas nos cursos do CEMEPE em 2022. As competências mais frequentes são: 1 organizar e conduzir situações de aprendizagem, presente em quase todos os cursos, exceto PC9; 2 gerir a progressão das aprendizagens e 10 gerenciar a própria formação contínua, que aparecem em todos os cursos. A competência 5 trabalhar em equipe está ausente apenas em PC3, PC4 e PC10/11, enquanto 8 utilizar novas tecnologias educacionais se limita aos cursos PC5 e PC6. Por outro lado, a competência 7 envolver os alunos em projetos coletivos é abordada em nenhum curso.

Segue agora o Quadro 5, que apresenta as competências de Zabala, explorando aspectos relacionados ao planejamento, execução e avaliação no ensino de cursos do CEMEPE.

Quadro 5: Competências de Zabala identificadas nos planos de cursos do CEMEPE (2022)

Cursos	Competências de Zabala
PC1 e PC2	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2. selecionar e organizar conteúdos disciplinares; 3. fornecer informações e explicações claras; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC3	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2. selecionar e organizar conteúdos disciplinares; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC4	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2. selecionar e organizar conteúdos disciplinares; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 9. identificar-se com a instituição e colaborar em equipe e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC5	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 3. fornecer informações e explicações claras; 4. integrar novas tecnologias educacionais; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos.
PC6	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2. selecionar e organizar conteúdos disciplinares; 3. fornecer informações e explicações claras; 4. integrar novas tecnologias educacionais e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC7	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 3. fornecer informações e explicações claras; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC8	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos; 9. identificar-se com a instituição e colaborar em equipe e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC9	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 2. selecionar e organizar conteúdos disciplinares; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos; 9. identificar-se com a instituição e colaborar em equipe e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.
PC10 e PC11	1. elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem; 5. desenvolver metodologias e coordenar atividades; 6. interagir e estabelecer vínculos com os alunos; 7. realizar atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos; 9. identificar-se com a instituição e colaborar em equipe e; 10. avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O quadro 5 apresenta as competências de Zabala trabalhadas nos cursos do CEMEPE 2022. A competência mais recorrente é (1) elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem, presente em todos os cursos. Outras competências, como 6

interagir e estabelecer vínculos com os alunos e 10 avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem, também são amplamente abordadas, com exceção do PC5. A competência 4 integrar novas tecnologias educacionais aparece apenas em PC5 e PC6, enquanto 7 realizar atividades de tutoria e acompanhamento de alunos é exclusiva dos cursos PC10 e PC11. Por outro lado, competências como 8 promover a gestão democrática da sala de aula 11 articular a relação escola-comunidade não são mencionadas em nenhum curso.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE

Neste capítulo, serão analisadas as competências da BNC - Formação, Perrenoud e Zabala identificadas nos cursos de formação docente ofertados pelo CEMEPE no ano de 2022. A análise busca compreender se as competências presentes nos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental, ofertadas pelo CEMEPE de Uberlândia no ano de 2022, como as competências presentes nos cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental, ofertadas pelo CEMEPE de Uberlândia no referido ano, estão sendo contempladas em relação as competências validadas pelas diretrizes curriculares do município. Para isso, foram construídos dois eixos norteadores que permitiram organizar e sistematizar as informações extraídas dos planos de curso, possibilitando uma comparação entre as competências desenvolvidas nos cursos de formação e as exigências estabelecidas pelas normativas educacionais.

3.1 Competências propostas nos planos de cursos de formação docente à luz da BNC – Formação, Perrenoud e Zabala

Como dito anteriormente, no final do capítulo um, o CEMEPE em consonância com as diretrizes curriculares municipais de Uberlândia estabelecidas pela SME de Uberlândia, valida as dez competências essenciais para a prática docente, conforme definidas pela BNC - Formação. Essa validação evidencia um compromisso com a formação de professores, que possibilite a reflexão, a crítica e que prepare o profissional para um âmbito educacional diversificado.

Para que haja uma melhoria na qualidade da educação, faz-se necessário profissionais que tenham uma base enriquecedora em sua formação e que, para além de sua formação, dão continuidade na construção e aprimoramento de seus conhecimentos. Nesse contexto, têm-se os cursos de formação continuada ofertados pelo CEMEPE, dos quais 11 foram analisados.

3.1.1 Análise dos PC1 e PC2

Como visto anteriormente, os PC1 e PC2 são voltados para o ensino de Libras, com o intuito de promover a inclusão educacional, focando no aprimoramento profissional e na prática pedagógica inclusiva. Por meio das cinco atividades desenvolvidas nesses dois cursos, pode-se observar que esses projetos puderam desenvolver as competências 1, 4, 6 e 9 da BNC - Formação.

Nesse contexto, organizar e promover o curso de Libras está voltado para a competência 1 da BNC - Formação, uma vez que, ela exige o domínio dos conteúdos e metodologias adequadas para o ensino de Libras. O ensino do alfabeto manual ou datilológico em conjunto com a apresentação da saudação englobam a competência 4, pois ela utiliza de recursos e práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos alunos e suas necessidades. A aula expositiva incentiva o diálogo, a reflexão crítica e a construção do conhecimento, relacionando-se com a competência 6. Por fim, os relatos de experiências favorecem a análise e a reflexão sobre a prática pedagógica, buscando o incentivo ao aprimoramento contínuo do docente, fazendo parte da nona competência.

No que tange as dez competências de Perrenoud, a organização e promoção do curso de Libras permite ao professor demonstrar o domínio de conteúdo envolvendo a primeira competência de Perrenoud, pois exige do professor o planejamento e a adaptação das atividades, de modo que atenda às necessidades dos alunos. Já a competência 2, engloba o ensino do alfabeto manual ou datilológico, uma vez que, o professor precisa saber gerir a progressão das aprendizagens e observar o avanço dos alunos, ajustando suas estratégias de ensino. A atividade de saudação inicial, ao ser realizada durante os encontros dos cursos, coloca em prática a competência 4, ou seja, faz-se necessário engajar os alunos em suas aprendizagens, criando um ambiente inclusivo.

A aula expositiva e dialógica, além de envolver a competência 1, também se relaciona com a competência 5, é necessário o desenvolvimento do trabalho em equipe, pois a interação entre o professor, os alunos, os intérpretes e outros docentes, é essencial para garantir a compreensão e participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A última atividade sobre os relatos de experiências, o professor necessita adaptar o ensino de acordo com a experiência e as necessidades dos alunos, se relacionando com a competência 3. E, ainda, esta atividade se alinha com a competência 10, uma vez que, a formação continuada estimula a reflexão do professor sobre suas práticas pedagógicas trazendo seu aperfeiçoamento.

Por conseguinte, com base nas dez competências de Zabala, durante o desenvolvimento dos cursos PC1 e PC2, a primeira atividade se relaciona com a primeira competência. Para organizar e promover o curso de Libras, é necessário que o professor elabore um planejamento claro, estruturado e acessível, considerando tanto os objetivos do ensino de Libras quanto as necessidades dos alunos. O alfabeto manual, por sua vez, se encaixa na competência 2, pois o docente precisa selecionar e organizar os conteúdos de forma adequada buscando promover uma aprendizagem mais eficaz, trabalhando os aspectos técnicos e linguísticos da Libras.

As atividades de saudação e aula expositiva dialógica exigem que o professor utilize diferentes metodologias durante a exposição dos conteúdos, buscando manter um diálogo constante com os alunos, tudo isso possibilita uma aprendizagem significativa e participativa, portanto, essas duas práticas conectam-se à quinta competência. Além disso, a competência 6 também é desenvolvida nessas atividades, uma vez que o professor precisa estabelecer uma relação de confiança e respeito com os alunos e promover um ambiente onde todos possam expressar suas ideias e sentimentos.

Por fim, tem-se os relatos de experiências, este contém o desenvolvimento da competência 10, de avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem, pois o docente precisa refletir sobre o ensino e sobre os resultados da aprendizagem, buscando ajustar suas estratégias de modo que garanta a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, no caso do curso de Libras, ele precisa garantir a inclusão de todos os seus alunos.

3.1.2 Análise do PC3

O próximo projeto analisado foi o PC3, esse curso foi voltado para o ensino de Língua Portuguesa e as diferentes tipologias textuais. As suas quatro atividades estão intimamente ligadas às competências da BNC - Formação, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do conhecimento, da comunicação e do trabalho. Nesse sentido, compreensão e produção de textos e leitura e discussão de textos, são atividades que se referem à competência 1, ao conhecimento, pois essa prática exige que o docente possua um vasto repertório de conteúdos e ajude seus alunos na construção de significados a partir de diferentes textos. Além disso, o desenvolvimento dessas atividades permite que os alunos ampliem suas competências cognitivas e desenvolvam a capacidade de argumentação e análise crítica.

A competência 2 envolve o pensamento científico, crítico e criativo, portanto está presente também na atividade de leitura e discussão de textos e na análise de atividades, uma vez que essas ações estimulam os alunos a pensar de forma reflexiva sobre os conteúdos abordados, além de incentivar a interpretação dos textos, incentivando a promoção de soluções de problemas de diferentes maneiras. Já a quarta atividades exige que o docente seja capaz de expressar o conteúdo de forma clara, facilitando o

entendimento dos alunos, além de promover um ambiente de diálogo e trocas de conhecimentos, portanto a comunicação, que é a competência 4, está inserida nessa atividade.

Para finalizar as competências da BNC - Formação presentes no curso PC3, ao elaborar, apresentar e discutir atividades, aborda-se a competência 6. Nessa prática o docente pode propor atividades que incentivem os alunos na associação do conteúdo aprendido aos seus próprios projetos de vida, estimulando que eles desenvolvam metas e construam um caminho profissional. Portanto, essas atividades favorecem tanto o aprendizado acadêmico quanto a formação integral dos alunos.

Além da BNC - Formação, as atividades também estão conectadas às competências de Perrenoud, pois elas exigem um planejamento e uma formação contínua do processo de ensino e aprendizagem. A primeira atividade engloba a competência 1, uma vez que é preciso que o professor consiga organizar atividades bem estruturadas, buscando promover as habilidades de leitura e escrita. Ainda, essa prática também se relaciona com a competência 2 pois, além de saber organizar e conduzir situações de aprendizagem, faz-se necessário que o professor consiga gerir a progressão das aprendizagens, ou seja, ele precisa acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e buscar estratégias, atividades e metodologias diferenciadas que atendem as necessidades de cada aluno.

A leitura e discussão de textos e a análise de atividades se conectam com a competência 3, pois o docente, precisa adaptar as suas atividades conforme as especificidades de aprendizagem dos alunos. A última ação do curso reflete a competência 4, em que é preciso engajar o aluno, incentivar a sua participação ativa e a expor suas ideias e reflexões críticas. E, por fim, tem-se que todas essas atividades estão alinhadas com a competência 10, uma vez que o professor planeja, revisa, avalia, reflete e busca aprimorar suas práticas pedagógicas, ele gerencia e promove seu desenvolvimento profissional.

Considerando as competências de Zabala, as atividades do PC3 também estão relacionadas a essas, especialmente no que se refere ao planejamento, organização e acompanhamento da aprendizagem. As duas primeiras atividades estão diretamente ligadas tanto a competência 1 quanto a 2. Primeiramente, essas ações exigem que o professor organize seu conteúdo de forma estruturada, buscando garantir a aprendizagem significativa e, por conseguinte, faz-se necessário que o docente escolha textos relevantes

e alinhados aos objetivos da aprendizagem, sempre levando em consideração o nível de conhecimento de seus alunos e suas especificidades.

A última atividade, exige do professor um planejamento e execução de atividades que estimulem o engajamento e aprendizagem dos alunos, utilizando diferentes metodologias, estando conectada à competência 5. As atividades de discussão de textos e análise de atividades, além das competências já citadas, englobam a competência 6 de Perrenoud, pois é necessário que o professor crie um ambiente de aprendizagem que, ao mesmo tempo seja aberto ao diálogo para que os alunos compartilhem suas ideias e reflexões e também seja estimulante, promovendo a participação ativa dos estudantes.

Finalizando com a competência 10 de Zabala, sobre avaliar o progresso e os resultados de aprendizagem, tem-se as ações de análise de atividades e a elaboração de atividades. Nesse contexto, o professor precisa avaliar seus alunos constantemente, refletir sobre a eficácia de suas atividades propostas e buscar diferentes estratégias para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado. Sendo assim, a combinação dessas competências ajuda o docente no planejamento, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, tanto de forma contínua quanto dinâmica.

3.1.3 Análise do PC4

Seguindo para o PC4, sobre as práticas na Educação Infantil, suas atividades estão relacionadas às competências 1, 3, 5, 6 e 9 da BNC - Formação, uma vez que elas envolvem o desenvolvimento não só de conhecimento, mas também de valores, habilidades socioemocionais e conexão com a prática pedagógica. Nesse sentido, a competência 1 está presente em todas as atividades, ao promover a reflexão e o aprofundamento de temas como o racismo estrutural, a saúde emocional e a educação infantil ambiental. Essas atividades necessitam que o docente tenha uma base sólida, ou seja, o conhecimento sobre essas questões sociais e educacionais, utilizando-se dele para formar alunos que também tragam, no futuro, essa bagagem de conhecimento de maneira crítica e consciente.

Tem-se também, que o repertório cultural, a competência 3, seja importante para a realização dessas atividades, uma vez que o educador precisa integrar vários saberes culturais, sociais e históricos nas discussões e práticas pedagógicas. Por exemplo, ao tratar do racismo estrutural, bem como da educação ambiental, faz-se necessário que o

professor promova uma conscientização dos alunos sobre a relevância desses temas. As atividades de live, desenvolvidas no curso, estão diretamente ligadas à quinta competência, sobre a cultura digital, pois, a utilização das ferramentas digitais facilita, de certo modo, o acesso à informação e promove a reflexão coletiva sobre questões educacionais e sociais.

A competência 6, de trabalho e projeto de vida, está presente nas atividades de desenvolvimento de projetos na educação infantil e na reflexão sobre as datas comemorativas, pois essas ações ajudam os alunos a atribuírem significados aquilo que estão aprendendo, também os relacionando às suas escolhas de vida. Por último, temos a empatia e cooperação contida na competência 9, estando relacionada às atividades de diálogo sobre o racismo estrutural e a educação ambiental, uma vez que, elas exigem que o professor promova a empatia, cooperação e respeito entre os alunos, incentivando um âmbito de aprendizagem de colaboração e inclusão, sendo fundamental para o desenvolvimento de uma educação que promova a justiça social.

No que diz respeito às competências de Perrenoud, as três primeiras atividades, sobre racismo estrutural e as lives, corroboram para o desenvolvimento das competências 1, 2 e 4. Ao realizar essas atividades, o professor poderá ser capaz de organizar espaços de diálogo e reflexão que abordem temas importantes, como o racismo estrutural, sendo necessário para a formação crítica dos alunos. É necessário que a prática docente seja capaz de promover o envolvimento e a conscientização, criando um ambiente de aprendizagem que trabalhe questões sociais, emocionais e educacionais.

Além dessas atividades citadas acima, a competência 4 também está relacionada com as atividades de desenvolvimento de projetos e a reflexão sobre as datas comemorativas, é preciso refletir sobre a importância da Educação Infantil e desenvolver projetos nesse contexto, é nesse momento que o professor tenta buscar o engajamento dos alunos em suas aprendizagens, envolvendo-os ativamente na construção do seu conhecimento, sendo fundamental para o desenvolvimento infantil.

As demais atividades estão englobadas na competência 9, que envolve lidar com deveres e dilemas éticos. Essas atividades pedagógicas são baseadas nos princípios éticos, pois é preciso sensibilizar os alunos quanto às questões ambientais e sociais e, ao mesmo tempo é preciso refletir sobre a forma avaliativa utilizada. Portanto, é preciso que essas práticas sejam abordadas de forma sensível e ética, respeitando a diversidade e promovendo a equidade no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, nota-se que todas as atividades corroboram para formação continuada do professor, contemplando a

competência 10, refletindo um compromisso com o aprimoramento contínuo da prática docente.

Essas atividades também estão ligadas com as competências de Zabala, elas refletem a capacidade do professor em organizar, desenvolver e avaliar as práticas pedagógicas na Educação Infantil. As atividades de live desenvolvidas no PC4 corroboram com o desenvolvimento da competência 1, uma vez que exigem que o professor crie um ambiente de aprendizagem significativo, conscientizando seus alunos sobre temas sociais relevantes para a sociedade. Ao propiciar tal ambiente, o docente, além de visar à aprendizagem, também foca na formação ética dos alunos.

A educação ambiental, desenvolvimento de projetos e a reflexão das datas comemorativas vão ao encontro da competência 2. É preciso que haja uma organização das atividades de modo que favoreça e facilite a compreensão dos alunos, articulando temas relevantes para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ainda, no desenvolvimento de projetos e as lives, pode-se observar que a competência 5 está presente, pois essas atividades precisam que o professor crie estratégias pedagógicas diferenciadas, inovadoras e que tenha interação entre professor e alunos, sendo capaz de promover um ambiente de aprendizagem participativo.

Ademais, as duas últimas atividades englobam a competência 9, em que o docente precisa se identificar com a instituição e colaborar em equipe. Nesse contexto, as ações citadas partem do pressuposto de que o professor busque colaborar com a equipe escolar e alinhar suas práticas com os objetivos e valores da instituição ao qual faz parte. Por conseguinte, temos a competência 10 que está na atividade de avaliação, em que, novamente, faz-se necessário que o professor reflita sobre suas práticas e a forma como está avaliando seus alunos, sempre buscando diferentes estratégias para garantir a eficácia do ensino e aprendizagem.

3.1.4 Análise do PC5

O próximo projeto é o PC5, ele apresenta uma abordagem interdisciplinar para o processo de ensino e aprendizagem, explorando a Ciência, a Tecnologia e a Arte e como esses temas podem dialogar e se complementar, criando oportunidades para os professores de Ciências aprimorarem suas práticas pedagógicas por meio de outras perspectivas. Diante disso, relacionou-se as atividades desenvolvidas no curso com as

competências docentes da BNC - Formação, estimulando habilidades essenciais para aprendizagem.

Englobando a primeira competência, tem-se as atividades de leitura orientada e as discussões formativas, elas necessitam que o docente possua o domínio dos conteúdos e consiga abordá-los de forma clara e eficaz. Além disso, a apresentação de *slides* e as oficinas no laboratório também fazem parte dessa competência, e demandam um conhecimento sobre os temas abordados, como é o caso da educação ambiental. Já as atividades de visita técnica e as discussões formativas estão relacionadas com a competência 2, uma vez que, essas práticas estimulam o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, em que eles podem explorar o conhecimento em diferentes âmbitos e não só dentro da sala de aula.

A atividade de visita técnica também corrobora para o desenvolvimento da competência 3, bem como a educação ambiental, pois elas permitem que o professor integre diversos saberes em diferentes contextos culturais, tanto locais quanto globais, promovendo uma aprendizagem mais significativa. As discussões formativas e as apresentações de *slides* entram para a quarta competência, uma vez que o professor precisa se comunicar de forma clara, além de incentivar os alunos a desenvolverem a comunicação em apresentações e discussões.

Para finalizar as competências da BNC - Formação nesse projeto, observou-se que as atividades de educação ambiental e as oficinas no laboratório fazem parte da competência 6. Essas práticas podem auxiliar os alunos na reflexão de seu futuro e a sua relação com o meio ambiente e, ainda, incentivar o desenvolvimento de habilidades que envolvam o bem-estar coletivo. Portanto, essas atividades incentivam a exploração teórica e prática, estimulando o engajamento dos alunos conectando seus conhecimentos ao mundo real.

Ao relacionar as atividades do curso PC5 com as competências de Perrenoud, observou-se o desenvolvimento de cinco competências. A leitura orientada se conecta a competência 1, em que o professor necessita planejar para conseguir guiar seus alunos durante as interpretações textuais. Por conseguinte, tem-se que as discussões formativas estão vinculadas a segunda competência, pois ela permite que o docente não só acompanhe o desenvolvimento dos alunos como também os estimulem no aprofundamento de seus conhecimentos.

Além de promover a competência 1, a atividade de visita técnica também pode ser vista como uma estratégia para o desenvolvimento da terceira competência, pois ela

oferece aos alunos uma experiência que vai para além das paredes da sala de aula, ela aborda uma experiência concreta que contempla tanto a teoria quanto a prática. A apresentação de *slides*, por sua vez, está vinculada a competência 4, além de engajar os alunos em suas aprendizagens, essa prática também valoriza um ambiente visual e dinâmico, saindo da tradicional aula expositiva.

A oficina no laboratório e a educação ambiental se conectam com outras competências de Perrenoud. A atividade no laboratório, em sua maioria, requer o uso de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das habilidades práticas, portanto, essa ação envolve a competência 8. Ademais, a educação ambiental está alinhada com a competência 9, uma vez que é necessário sensibilizar os alunos para as questões sociais e ambientais, incentivando os alunos a refletirem sobre a responsabilidade ética em relação ao meio ambiente. Por fim, ao aplicar todas essas metodologias, o professor busca um aprimoramento de suas práticas e abordagens pedagógicas, desenvolvendo também, a competência 10.

As seis atividades presentes no curso PC5 também vão ao encontro das competências docentes de Zabala. A leitura orientada e as discussões formativas fazem parte da primeira competência, em que o professor precisa elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, faz-se necessário que o professor trabalhe os conteúdos de forma clara e acessível aos alunos. Do mesmo modo, as discussões formativas conectam-se a competência 6, uma vez que essas práticas exigem que haja a criação de um ambiente reflexivo e colaborativo, fortalecendo o vínculo e interação entre professor e alunos.

As apresentações de *slides*, a visita técnica e a oficina no laboratório se conectam tanto com a competência 3 quanto a 4. Essas atividades demandam que o docente tenha habilidade de ensinar de forma objetiva e didática e, para além disso, ele precisa proporcionar o uso de recursos visuais e interativos para que a construção do conhecimento se torne mais significativa.

3.1.5 Análise do PC6

O PC6 foi voltado na utilização de ferramentas tecnológicas para potencializar a aprendizagem na Educação Infantil. Todas as atividades desenvolvidas estão relacionadas com as competências 1, 2, 5, 6 e 9 da BNC - Formação, uma vez que elas envolvem o

domínio de ferramentas digitais, expressão criativa e comunicação. Nesse contexto, as atividades necessitam que o professor saiba usar as ferramentas digitais para conseguir integrá-las com eficácia no processo de ensino e aprendizagem, englobando a primeira competência. Um exemplo, seria a utilização da edição de montagens e imagens e o uso do *Canva*, permitindo que o professor apresente o conteúdo de forma visual, sendo mais atrativo além de facilitar a compreensão dos alunos.

A partir do momento que professor utiliza essas ferramentas digitais, ele incentiva os alunos a pensar de forma mais criativa, a usar essas ferramentas para além de jogos, sendo motivado a explorar novas formas de expressão. Ao observar a atividade de contação de histórias com ferramentas online, tem-se uma maneira de estimular a criatividade dos alunos por meio da integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. Ainda, é possível utilizar dessas ferramentas para a criação e compartilhamento de projetos, possibilitando que os alunos desenvolvam competências importantes para seu futuro, consolidando a competência 6 da BNC - Formação.

A competência 9 também está presente nessas atividades, uma vez que, as ferramentas digitais podem ser utilizadas de maneira colaborativa. A criação de apresentações, histórias ou blogs de forma conjunta, fomenta tanto a cooperação quanto a empatia, pois os alunos precisam considerar opiniões e contribuições dos demais de forma respeitosa, apesar da divergência de ideias, para o desenvolvimento do trabalho. Portanto, as atividades não promovem somente o conhecimento dos conteúdos e das ferramentas digitais, elas também favorecem o desenvolvimento de habilidades interpessoais que são essenciais para o crescimento dos alunos.

Pode-se notar que todas as atividades desenvolvidas no PC6 estão em consonância com as competências 1, 2, 4, 5, 8 e 10 de Perrenoud. A edição de imagens e o uso do *Canva* são exemplos de atividades que envolvem as competências 1 e 2, uma vez que, elas permitem que o professor crie materiais mais dinâmicos e personalizados, em que ele pode adaptar os recursos em diferentes níveis e de acordo com o desenvolvimento e dificuldade dos alunos.

A contação de história também se encaixa na competência 4, pois ela engaja os alunos nas suas aprendizagens. Em outras palavras, ao utilizar as ferramentas digitais os alunos são incentivados a participarem ativamente da atividade, promovendo a criatividade e aumentando o interesse dos alunos. O *Blogger* e o *Google Apresentações* também estão inseridos na competência 2, pois facilitam a organização dos conteúdos e

contribui para a gestão da progressão de aprendizagens por meio de plataformas digitais que possibilitam uma revisão contínua do trabalho realizado.

Ainda, o *Google* Apresentações e o *Blogger* são plataformas que oferecem possibilidades do trabalho em grupo, ou seja, tem-se a possibilidade de colaboração dos alunos, isso incentiva o trabalho coletivo e a troca de ideias, desenvolvendo a competência 5 de Perrenoud. Além disso, todas as atividades envolvem, de alguma forma, a utilização de ferramentas digitais e permitem ao professor incorporar esses recursos em sua prática, englobando a competência 8. Por fim, tem-se que essas ferramentas exigem do professor uma constante atualização e aprimoramento das habilidades tecnológicas para que se possa integrar essas ferramentas de forma eficaz em suas práticas pedagógicas, vinculando-se com a competência 10.

Com base no autor Zabala, as competências docentes 1, 2, 3, 4 e 10 estão relacionadas com todas as atividades desenvolvidas no PC6, principalmente no que se refere à integração de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a primeira competência está evidente nessas atividades, já que o docente precisa planejar como serão utilizadas as ferramentas tecnológicas em suas aulas. Por exemplo, tem-se a edição de imagens, ela poderia ser utilizada para ilustrar conceitos que seriam visualmente mais atraentes do que apenas um texto, facilitando a compreensão dos alunos.

Ao escolher imagens e elaborar apresentações utilizando as ferramentas tecnológicas, de modo que elas estejam alinhadas aos conteúdos, o professor garante que essas tecnologias irão complementar o aprendizado de maneira coesa e coerente com aquilo que se está ensinando, contribuindo para o desenvolvimento da competência docente 2. As atividades também estão conectadas à competência 3, uma vez que, o uso das ferramentas como o *Google* Apresentação e o *Canva* exige uma organização e comunicação de forma eficaz por parte do docente.

A quarta competência, de integrar novas tecnologias educacionais, está intrinsicamente relacionada ao uso de plataformas como *Blogger*, *Google* Apresentação e *Canva*. Essas ferramentas permitem que o professor crie ambientes de aprendizagens modernos e interativos, além de contribuir para o engajamento e participação dos alunos. Por fim, a última competência, a 10, que aborda a avaliação do progresso e os resultados de aprendizagem, também se aplica nessas atividades, pois essas ferramentas possibilitam que o docente avalie e monitore a participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades online. Portanto, além de contribuir para a execução do conteúdo, essas ações também ajudam a monitorar e buscar diferentes estratégias de ensino que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

3.1.6 Análise do PC7

O próximo curso analisado foi o PC7, voltado para os professores de História e Geografia, envolvendo o contexto da alfabetização. Todas as atividades propostas estão em consonância com as competências docentes da BNC - Formação. Ao observar minuciosamente essas ações, pode-se concluir que todas englobam a primeira competência, pois é preciso que o professor tenha domínio do conteúdo ministrado, como por exemplo, sobre a educação ambiental. Na atividade de efetividade e aprendizagem, pode-se atribuir o desenvolvimento da competência 3, uma vez que o docente precisa integrar diferentes saberes culturais e contextos, respeitando as diversidades, promovendo um ambiente inclusivo e incentivando o processo de ensino e aprendizagem.

O curso também proporciona a cultura digital, competência 5 da BNC - Formação, por meio das atividades de análise/produção de atividades didáticas e nos diálogos formativos. A utilização dos recursos tecnológicos para compartilhar ideias, recursos pedagógicos e experiências pode enriquecer a forma como os professores elaboram e ministram seus conteúdos, buscando uma aprendizagem mais dinâmica. Ainda, as atividades de educação ambiental e relato de experiências englobam a competência 6, pois elas auxiliam os alunos no desenvolvimento de projetos sustentáveis.

A empatia e a cooperação, competência 9, está presente nas ações de efetividade e aprendizagem e nos diálogos formativos, uma vez que, é preciso que o docente tenha empatia pelo aluno que ainda está em processo de alfabetização, exigindo que ele crie um ambiente de respeito e que estimule o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais nos alunos.

Todas essas atividades descritas anteriormente, também estão intrinsicamente relacionadas com as competências de Perrenoud, principalmente no que se refere à organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a reflexão sobre práticas pedagógicas e os diálogos formativos, exige do professor a reflexão e análise de suas próprias práticas, com o intuito de facilitar a compreensão do aluno e ajudá-lo na construção de seu conhecimento, estando relacionado com a primeira competência. Ainda, a atividade de análise envolve a competência 2, uma vez que o professor necessita avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Ao trabalhar temas como educação ambiental, o professor pode fazer adaptações nas atividades propostas, buscando sensibilizá-los em questões éticas e sociais que envolvam a preservação do meio ambiente, estando conectada com a competência 3. A afetividade e aprendizagem se alinham com a competência 4, ao criar um ambiente afetivo, o professor favorece a confiança e o interesse do aluno para com suas aulas ministradas, sendo essencial para o engajamento dele e de sua participação ativa.

No quesito trabalho em equipe, a competência 5, está associado às atividades tanto de diálogos formativos quanto em relatos de experiências, essa comunicação entre os docentes sobre suas experiências individuais contribui para que eles tenham outras perspectivas em como adaptar e aprimorar suas práticas pedagógicas. Por fim, todas as atividades se relacionam com a última competência de Perrenoud, uma vez que o professor, ao refletir sobre suas práticas e buscar aprimorar sua atuação pedagógica, está promovendo tanto o seu crescimento profissional quando a qualidade do ensino que oferece.

Essas atividades, ainda, envolvem um planejamento, interação entre professor e aluno e avaliação do processo de aprendizagem. Nesse contexto, tem-se as competências docentes descritas por Zabala e que foram relacionadas com as atividades do curso P7. As competências 1 e 10 estão presentes nas atividades de reflexão e análise, essas exigem que o docente esteja sempre analisando e refletindo a forma como ensina e a forma como avalia, além de considerar as especificidades de cada aluno e adaptar suas práticas pedagógicas de modo a garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficaz.

A competência 3 está embasada na formação do professor em comunicar-se de forma clara, facilitando a compreensão daquilo que se está ensinando, criando um ambiente propício para a aprendizagem, portanto, tal competência se aplica ao trabalho de diálogos formativos e ao desenvolvimento de atividades que promovam a afetividade e aprendizagem. Ainda, essas atividades somadas aos relatos de experiências contribuem para o desenvolvimento da competência 6, em que, para que haja a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário que o professor interaja com seus alunos, facilitando a participação ativa deles.

3.1.7 Análise do PC8

O PC8, voltado para a formação continuada de professores de Geografia, também desenvolveu algumas competências da BNC - Formação. A primeira competência é embasada na necessidade de ter o conhecimento e saber ministrá-lo de forma clara, estando presente nas atividades de articulação dos conteúdos da geografia, em apresentar conceitos e tutorias. As trocas e compartilhamentos possibilitam que os alunos possam expressar seus saberes e vivências, trazendo um sentido para o processo de ensino e aprendizagem além de ampliar a construção do conhecimento sobre diferentes contextos culturais e históricos, desenvolvendo, portanto, a competência 3.

A cultura digital, competência 5, surge ao integrar ferramentas digitais no processo de tutorias e leituras. O docente pode elaborar planejamentos aos quais o uso das plataformas digitais está inserido, sendo fundamental no ambiente educacional. Ainda, pode-se afirmar que as tutorias podem incentivar os alunos a refletir sobre o seu próprio aprendizado, onde o docente cria um ambiente colaborativo, indo ao encontro da competência 8 da BNC - Formação. Por fim, o compartilhamento e troca de conhecimentos e experiências podem ser associados à competência 9, uma vez que ele promove uma interação essencial para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos dentro do contexto escolar.

As competências de Perrenoud abordam uma reflexão sobre a habilidade do professor em organizar e gerenciar o processo de aprendizagem de maneira integrada, relacionando-se totalmente com as atividades desenvolvidas no PC8. A apresentação de conceitos e temas e articulação dos conteúdos de geografia se alinham a competência 1, em que o professor organiza e conduz suas práticas de forma acessível, além de necessitar ter o domínio dos conteúdos. Ainda, a competência 2 está presente na segunda atividade, pois se faz necessário que o docente organize duas aulas de modo que haja uma coerência entre os conteúdos, garantindo que os alunos elevem seus níveis de aprendizagem de forma contínua.

As tutorias permitem que o professor personalize a construção do conhecimento de acordo com as especificidades de cada aluno, ajudando-o na superação de determinadas dificuldades em relação ao conteúdo ministrado, sendo essencial para o desenvolvimento da competência 3. Tem-se também que as trocas e compartilhamentos contribuem para que os alunos estejam engajados durante as aulas, promovendo um

ambiente colaborativo onde há trocas de aprendizagens entre os alunos, favorecendo a relação com as competências 4 e 5. Ainda, todas essas atividades vão ao encontro da competência 10, em que o professor busca o aperfeiçoamento de sua prática constantemente.

As quatro atividades desenvolvidas no curso PC8, também podem ser relacionadas com algumas competências docentes de Zabala, principalmente no desenvolvimento e estruturação do processo de ensino e aprendizagem. A competência 1, está alinhada as atividades de articulação da geografia e apresentação dos conceitos e temas, pois, como já dito anteriormente, tem-se que ter um planejamento antes de adentrar em uma sala de aula e saber construir o conhecimento de forma clara. Além disso, é possível trabalhar esses conteúdos de diferentes maneiras, utilizando diversas metodologias e estando alinhado com as diretrizes da instituição, garantindo que essas práticas pedagógicas atendam às necessidades do currículo. Portanto, tais atividades estão de acordo com as competências 5 e 9.

As trocas e compartilhamentos e as tutorias enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que essas atividades estimulam a interação entre os alunos e também fortalece a interação professor-aluno. Ainda, elas estimulam o trabalho em grupo, favorecendo não só a construção de relações mais próximas como a criação de um ambiente acolhedor, fazendo parte do embasamento das competências 6. Além de abranger a competência 10, as tutorias possibilitam ao docente avaliar continuamente o desenvolvimento dos alunos, permitindo um acompanhamento mais individualizado e eficaz.

3.1.8 Análise do PC9

O PC9, além de apresentar aspectos teóricos metodológicos para o ensino de matemática, também aborda história e cultura afro-brasileira, valorizando uma educação inclusiva e voltada para jovens e adultos. As atividades desenvolvidas durante os encontros estão relacionadas com as competências 1, 2, 3, 4 e 6 da BNC - Formação. Promover uma formação de professores eficaz e fomentar discussões sobre alfabetização na EJA fazem parte do viés da competência 1, uma vez que faz necessário ter um domínio sólido dos conteúdos e práticas pedagógicas, principalmente para tornar a educação inclusiva.

Além disso, as ações de diálogos formativos e educação inclusiva e racismo estrutural estão alinhados tanto a competência 2 quanto a 3. É preciso que o professor tenha o repertório das diversidades culturais - local e global e, a partir disso, ele necessita desenvolver uma postura crítica e reflexiva na qual busque diferentes meios para promover um ensino mais equitativo. Ainda, o docente necessita considerar as realidades culturais e sociais dos alunos, além de reconhecer a importância do combate ao racismo estrutural. Essas práticas, juntamente com a discussão sobre saúde emocional no espaço escolar, incentivam o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o bem-estar e as necessidades dos alunos.

Os diálogos formativos corroboram para o desenvolvimento da competência 4, de comunicação, uma vez que a troca de experiências gera reflexões entre os professores e fortalecem a construção de um saber coletivo, facilitando também a comunicação dentro do âmbito escolar. Por fim, a alfabetização na EJA é uma prática que ajuda os alunos a desenvolverem competências que são essenciais para sua vida pessoal e profissional, promovendo uma educação inclusiva e favorecendo o desenvolvimento da competência 6.

Todas essas atividades estão relacionadas com as competências 2, 3, 4, 5 e 10 de Perrenoud, ao exigir reflexão contínua e a busca por uma educação mais inclusiva e transformadora. Sendo assim, a alfabetização na EJA e a educação inclusiva e o racismo estrutural se relacionam à competência 2 e à competência 3. O professor necessita atender às especificidades de cada aluno, seja ele criança, adolescente, jovem ou adulto, buscando abordagens e metodologias que permitam uma aprendizagem significativa. Ainda essa segunda atividade, envolve uma abordagem pedagógica diferente, uma vez que requer do professor a capacidade de trabalhar questões sociais complexas de forma sensível e inclusiva.

A saúde emocional no espaço escolar está conectada a competência 4, pois, ao criar um ambiente acolhedor, os alunos sentem-se à vontade para expressar suas ideias e sentimentos, ou seja, eles participam ativamente do processo de aprendizagem além de desenvolver tanto seu emocional quanto seu intelectual. Os diálogos formativos promovem a troca de experiências e reflexões sobre as práticas pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento coletivo e a conexão com a competência 5. Por último, temos que a importância da formação de professores se alinha a competência 10, destacando a necessidade de o professor estar sempre aprimorando suas práticas.

Em relação às competências de Zabala, a primeira delas reflete na atividade de alfabetização na EJA, uma vez que é preciso que o docente faça um planejamento utilizando estratégias e metodologias que facilitem a construção do conhecimento por parte dos alunos e que, ainda, seja capaz de atender públicos diferenciados e com níveis de escolaridade diferentes. As demais atividades se encaixam na competência 2, além de envolver escolha de temas e organização de espaços de reflexões, o professor precisa contribuir para construção de um espaço acolhedor e inclusivo.

A educação inclusiva e o racismo estrutural estão conectados tanto com a competência 5 quanto a 9, pois elas exigem que o professor crie abordagens que atendam as especificidades de cada aluno. Ademais, nesse contexto de diversidade, faz-se necessário o alinhamento do desenvolvimento de diferentes metodologias que abordem prática inclusivas com os valores institucionais, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições sociais e culturais, tenham o acesso ao ensino e a aprendizagem equitativa.

A competência 6 está associada à atividade de saúde emocional, proporcionando ao professor criar um ambiente de confiança que promova o bem-estar emocional dos alunos, oferecendo também apoio diante de suas dificuldades. Além disso, é possível observar que todas as atividades favoreceram o desenvolvimento da competência 10, uma vez que é essencial que o docente avalie suas práticas pedagógicas, aprimorando-as para alcançar os objetivos de ensino, ao mesmo tempo em que promove a inclusão.

3.1.9 Análise dos PC10 e PC11

Os dois últimos cursos são o PC10 e PC11, ambos abordam as mesmas propostas, princípios, saberes e práticas docentes para a educação especial, entretanto foram desenvolvidos em momentos e modalidades diferentes. Ainda, pode-se analisar que todas as suas atividades estão diretamente ligadas às competências da BNC - Formação. As atividades de orientações, saberes essenciais e revisão de conceitos e práticas estão alinhadas à competência 1, uma vez que, o docente precisa possuir uma base ampla de conhecimento, além de saber das necessidades educacionais específicas de cada aluno para buscar meios que adequam suas práticas de ensino.

Todas as atividades remetem à competência 2, pois o docente precisa lecionar de forma reflexiva e inovadora, além de pensar em soluções criativas para enfrentar os

desafios pedagógicos da AEE. Ainda, tem-se que a orientação sobre a educação especial, demanda uma sensibilidade cultural e respeito à diversidade e especificidade de cada aluno, englobando a competência 3.

As competências 4 e 5, vêm em conjunto com a orientação sobre interlocução, em que o professor precisa saber transmitir informações de maneira clara e acessível para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ainda, é possível que o uso da tecnologia possa facilitar a comunicação. Por fim, o trabalho e projeto de vida, a competência 6, se articula com todas essas atividades, uma vez que o docente preparado para trabalhar práticas pedagógicas e oferecer orientações sobre a educação especial, contribui para um ambiente inclusivo e que prepara seus alunos para a construção de seus projetos de vida.

Do mesmo modo, essas atividades desenvolvidas nos cursos PC10 e PC11 estão diretamente conectadas às competências docentes de Perrenoud, principalmente aquelas que envolvem o planejamento e a adaptação do ensino para atender as especificidades de cada aluno. Nesse contexto, as atividades de esclarecimento e orientação sobre educação especial desenvolveram a competência 1. Para ampliar suas experiências, o professor precisa compreender os princípios da educação especial e saber como aplicá-los ao longo do processo de ensino-aprendizagem, além de adaptar suas práticas para atender às diversas necessidades dos alunos.

Ao revisitar saberes essenciais e revisar conceitos e práticas, o docente desenvolve a competência 2. Ao refletir sobre o conteúdo e suas abordagens pedagógicas, o professor adapta sua prática, tornando o ensino mais eficiente e assegurando que os alunos avancem de maneira consistente em seu processo de aprendizagem. A competência 3 se manifestou na atividade de orientação sobre interlocução, uma vez que o professor precisa conduzir diálogos claros, adaptando as formas de comunicação e os métodos de ensino para facilitar a construção colaborativa do conhecimento com seus alunos.

Lidar com deveres e dilemas éticos, a competência 9, se aplica em todas as atividades, pois trabalhar com a educação especial exige que o docente tome decisões éticas, trabalhe a inclusão e o respeito pelas diferenças. Por fim, essas ações ainda estão relacionadas ao gerenciamento da própria formação contínua, pois o docente, ao executá-las, aprende novas formas de abordar a educação especial, além de promover o seu crescimento profissional e melhorar continuamente as suas práticas pedagógicas.

Ainda, tem-se as competências docentes de Zabala, em que, as atividades de retomar saberes essenciais, revisar conceitos e práticas e orientação sobre interlocução estão dentro da competência 1, pois ao elaborar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem, o docente precisa planejar a continuidade desse ensino, reforçar os conteúdos que são fundamentais para a construção e compreensão do conhecimento por parte dos alunos e, ainda, planejar estratégias de comunicação e diálogo com os alunos.

A competência 5 se faz presente em todas as atividades, uma vez que, desenvolver metodologias e coordenar atividades exige do docente a capacidade de organizar e coordenar o conteúdo, utilizando diferentes metodologias que permitam a revisão e a construção de novos saberes, o que necessita a aplicação de práticas pedagógicas que se adequam ao contexto educacional ao qual estão inseridos. Ao esclarecer e orientar sobre a educação especial, desenvolve-se a competência 6, pois se faz necessário que o docente interaja e estabeleça vínculos com seus alunos de forma atenciosa e empática, principalmente aqueles com necessidades específicas.

A competência 7 está diretamente associada à orientação contínua sobre a interlocução e ao acompanhamento das necessidades de cada aluno. Além disso, a atividade de revisar conceitos e práticas fazem parte da competência 9, uma vez que o docente precisa trabalhar em conjunto com a equipe pedagógica, ajustando suas abordagens e garantindo que os objetivos de aprendizagens estabelecidos pela instituição sejam alcançados. Por último, tem-se a competência 10, que está presente em todas as atividades e promove a formação continuada do professor, garantindo o progresso dos alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas.

3.2 Competências propostas nos planos de cursos à luz das diretrizes curriculares municipais de Uberlândia

A análise das competências essenciais para a prática docente, conforme definidas pela BNC – Formação e validadas pelo CEMEPE em consonância com as diretrizes curriculares municipais de Uberlândia, revela padrões significativos na abordagem da formação de professores. A ênfase em determinadas competências sugere quais aspectos são mais valorizados nos cursos ofertados, bem como possíveis lacunas de formação referentes aos saberes docentes que podem indicar oportunidades de aprimoramento.

Dentre as competências analisadas, a 1 e a 6 se destacam por aparecerem 10 vezes cada uma. Isso evidencia uma forte priorização dessas competências na formação docente, sugerindo que o desenvolvimento do conhecimento profissional e da prática pedagógica tem sido amplamente abordado nos cursos do CEMEPE. A presença frequente dessas competências indica um compromisso com a construção de uma base sólida para os professores, garantindo que eles possuam domínio sobre os conteúdos e estratégias essenciais para a atuação em sala de aula.

Além disso, as competências 2, 4 e 9 apareceram 6 vezes cada, o que reforça a importância da diversidade metodológica, da inclusão e da gestão do ensino no processo formativo. Já a competência 3 foi identificada 5 vezes, demonstrando uma preocupação moderada com a relação entre teoria e prática na educação. Por outro lado, a competência 8 apareceu apenas uma vez, e as competências 7 e 10 não foram identificadas nos cursos analisados.

A ausência das competências 7 e 10 e a baixa incidência da competência 8 nos faz pensar em reestruturar para abordar outras competências que não foram trabalhadas na estrutura formativa. Isso levanta questionamentos sobre a necessidade de reforçar elementos como a pesquisa e a inovação educacional, além do desenvolvimento profissional contínuo. Dessa forma, a análise não apenas confirma a coerência entre a formação oferecida pelo CEMEPE e as diretrizes estabelecidas, mas também evidencia pontos de atenção que podem orientar futuras reformulações para garantir uma formação docente mais completa e alinhada às demandas da educação contemporânea.

Após a análise podemos observar que as competências presentes nos planos de cursos estão na maioria das vezes relacionadas às competências apontadas na BNC – Formação. Essa verificação e comparação são fundamentais para assegurar que as competências propostas nos planos de cursos estejam alinhadas com as diretrizes curriculares municipais de Uberlândia, possibilitando uma formação coerente e contextualizada para os futuros profissionais. Além disso, ao estabelecer essa relação, é possível identificar eventuais necessidades formativas, promovendo um ensino mais eficaz e alinhado às demandas educacionais locais.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados obtidos, esta pesquisa cumpriu seu objetivo ao investigar a correspondência entre as competências abordadas nos cursos de formação continuada oferecidos pelo CEMEPE do município de Uberlândia em 2022 e as diretrizes municipais para a educação. A análise documental dos 11 cursos revelou um panorama detalhado da formação docente, permitindo identificar tanto avanços quanto desafios na estruturação dessas formações. Competências como “conhecimento” e “trabalho e projeto de vida” foram amplamente contempladas, evidenciando uma preocupação em alinhar os cursos às exigências da BNC – Formação. No entanto, a presença reduzida de competências como “argumentação” e “autoconhecimento e autocuidado” sugere a existência de lacunas que podem impactar o desenvolvimento integral dos professores e, consequentemente, a qualidade do ensino.

Além disso, observou-se um foco significativo na organização e gestão do ensino, enquanto aspectos relacionados à pesquisa e à inovação educacional receberam menos ênfase. Esse dado é relevante, pois indica que, embora os cursos forneçam ferramentas essenciais para a prática pedagógica, há uma oportunidade de aprimoramento na promoção de uma cultura de investigação e renovação metodológica entre os docentes. O incentivo à pesquisa e à inovação pode contribuir para que os professores desenvolvam uma postura reflexiva e crítica, possibilitando a implementação de estratégias de ensino mais dinâmicas e eficazes.

Outro ponto fundamental identificado nesta pesquisa diz respeito à necessidade de fortalecer a integração de competências socioemocionais na formação continuada. Em um cenário educacional cada vez mais complexo, marcado por desafios como a diversidade nas salas de aula e as transformações tecnológicas, é essencial que os professores estejam preparados para lidar não apenas com os conteúdos acadêmicos, mas também com aspectos emocionais e sociais do ensino. A valorização de competências como autoconhecimento, empatia e colaboração pode favorecer a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e humanizados, refletindo diretamente no desempenho e no bem-estar dos estudantes.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para uma reflexão sobre a formação continuada de professores no contexto municipal, destacando avanços e apontando possibilidades de melhoria.

Espera-se que esta pesquisa aqui apresentada possa servir como subsídio para futuras revisões e aprimoramentos nos programas de formação, incentivando a criação de cursos mais abrangentes, que equilibrem aspectos técnicos, pedagógicos e socioemocionais. Assim, é possível avançar na construção de um modelo de formação continuada que esteja verdadeiramente alinhado às demandas educacionais contemporâneas, promovendo uma educação mais completa e transformadora e que esteja em diálogo com as diretrizes curriculares do município de Uberlândia.

Além disso, percebo que, como futuro professor de educação básica, preciso desenvolver e fortalecer competências como argumentação, autoconhecimento e inovação, áreas que se mostraram menos enfatizadas nos cursos analisados, mas essenciais para a prática pedagógica eficaz. A integração dessas competências ao longo da minha formação é fundamental, não apenas para o meu desenvolvimento profissional, mas também para promover uma educação mais inclusiva e reflexiva, capaz de responder às demandas do contexto educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Evaristo.; KELLER, Margarida. **Pesquisa científica: princípios e métodos**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/slideshow/a-prtica-educativa-como-ensinar-zabala-antonipdf/252306997>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Relatório nacional TALIS 2018. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/resultados/2018/relatorio_nacional_talis2018.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes de bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf>. Acesso em 19 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNC - Formação**. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2982/resolucao-cne-cp-n-2>>. Acesso em 6 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2022: resumo técnico**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <<https://riep.inep.gov.br/items/ddbb1d9c-1421-4373-90cb-6ca2f30362f4>>. Acesso em 20 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 28 de mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=241091-comunicado-relativo-a-resolucao-cne-cp-n-2-2019&category_slug=setembro-2022-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 18 jun. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 13 de março de 2024**. Brasília: MEC, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores associados, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 26.

KRIPKA, R. M.; Scheller, M.; Bonotto, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 29-43, 2015.

CARVALHO, Larissa. **Rui Barbosa e a reforma do ensino primário**. Biblos, Rio Grande, v. 16, p. 145-156, FURG, 2004.

SHULMAN, Lee. **The wisdom of practice: Essays on teaching, learning, and learning to teach**. Educational Researcher, v. 15, n. 2, 1986.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teoria da Aprendizagem Significativa: implicações para a educação**. São Paulo: Centauro, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Dom Quixote, 1992.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015. P. 26.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Education at a glance 2021: OECD Indicator**. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2021/09/education-at-a-glance-2021_dd45f55e/b35a14e5-en.pdf>. Acesso em 16 de abr. 2024.

SHINUGOV, Neto Alexandre; SHIZUE, Lizete Maciel. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Autores associados, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA. **Atribuições da Secretaria**. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/educacao/>>. Acesso em 7 de ago. 2024.

SHINUGOV, Neto Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia**. Uberlândia: SME, 2020. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/diretrizes-curriculares-municipais/>>. 27 de ago. 2024.

SHULMAN, Lee. **The wisdom of practice: Essays on teaching, learning, and learning to teach**. Educational Researcher, v. 15, n. 2, 1986. 10 de jul. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.